

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DO OBJETO

Projeto: Recriar Portão em Ação

Período do relatório: 3º Quadrimestre – Setembro à Dezembro/2018.

1. DADOS PRELIMINARES

1.1 Entidade: Mater Dei CAM – Casa de Apoio à Menina

1.2 CNPJ da entidade: 03.951.901/0001-57

1.3 Instrumento/ano: 024/ 2017 – aditivo 2018

1.4 Tipo de instrumento: Termo de Colaboração

1.5. Responsável da entidade: Gianmarco Bisaglia

2. ORGÃO GESTOR

Nome: Prefeitura Municipal da Estância de Atibaia – Secretaria de Ação e Desenvolvimento Social (SADS)

Endereço: R. Dr. Zeferino Alves do Amaral, 68 - Centro, Atibaia

3. OBJETO

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos / CRIANÇAS E ADOLESCENTES (6 A 17 ANOS).

Vigência: 01/01/2018 a 31/12/2018

4. OBJETIVO GERAL

O PROJETO “RECRIAR! - PORTÃO EM AÇÃO” objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças e adolescentes, conforme orientações do Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças e jovens.

6. EXECUÇÃO DAS METAS

6.1 Ações Programadas

O SCFV comporta um conjunto de atividades de relacionamento com grupos de idades de 06 anos à 17 anos divididos por faixas etárias, sendo:

- 6 a 10 anos – 01 Grupo de Artes e outras linguagens e 01 Grupo de Jogos Cooperativos
- 11 a 14 anos – 01 Grupo de Artes e outras linguagens e 01 Grupo de Audiovisual
- 13 a 17 anos – 01 Grupo de Audiovisual

Os quais participaram de encontros semanais, como descrito acima, separados por faixa etária e temática. Vale ressaltar que cada grupo foi criado respeitando o desenvolvimento físico, psíquico e também social de cada indivíduo, uma vez que todos foram acolhidos de acordo com suas necessidades.

Cada grupo foi elaborado com o foco em temas sociais e a disposição de escuta; uma vez que o grupo também traz as demandas a serem discutidas, visando a prevalência de trabalhos lúdicos para promover a autonomia do grupo.

Sendo assim:

- **Grupo de Artes e outras linguagens:** foi criado em duas turmas para atender faixas etárias distintas: crianças da idade de 6 a 10 anos e adolescentes de 11 a 14 anos. O trabalho é desenvolvido por meio de artes plásticas, brincadeiras cooperativas, músicas, histórias, jogos teatrais e outros.
- **Grupo de Jogos Cooperativos:** foi criado para crianças de 06 a 10 anos. Neste espaço o educador trabalha com jogos cooperativos, filmes, reflexões sobre músicas e discussões sobre temas trazidos pelo grupo.
- **Grupo de Audiovisual:** foi criado em duas turmas para atender faixas etárias distintas: 11 a 14 anos e também 13 aos 17 anos. Neste espaço oferecemos atividades audiovisuais e outras



MATER DEI CAM
CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

1134

linguagens artísticas; há a utilização, reflexão e composição de músicas com temáticas diversificadas como: Identidade racial e cultural, machismo, empoderamento feminino, homofobia e discussão social, vídeos que promovem debates sobre a questão de gênero e violência doméstica, aquarela, doogle art e desenhos para trabalhar áreas pouco utilizadas no cérebro a fim de estimular a vir à tona questões não faladas.

Percebe-se que pela existência de grupos com idades e temáticas distintas, a proposta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é cumprida em sua integridade, respeitando o desenvolvimento das crianças e adolescentes, mas também utilizando a formação do grupo para a problematização de questões sociais que permeiam a realidade.

Estas ações foram consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para fala e escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e ensino de igual para igual, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.

Em caso de demandas específicas trazidas pelos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências) pra tratar de temáticas diversas sob supervisão direta do orientador social relacionadas a temas transversais, como por exemplo:

- *Direitos e deveres dos cidadãos;
- *Política e protagonismo social;
- * Violência doméstica;
- * Alcoolismo e drogadição;
- * Gravidez precoce;
- * DST;
- *Projeto de vida;
- * bullying e violência na escola;
- *Direitos da criança e adolescente;
- * Racismo, machismo, homofobia, intolerância religiosa entre outros.

O SCFV foi objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos.

6.2 Ações Executadas

Segue proposta validada, de atendimento junto ao CRAS Portão:

LOCAL	EDUCAD@R SOCIAL	DIAS/OFCINAS		HORÁRIO	TOTAL DE HORAS/ MÊS
CRAS PORTÃO	Felipe	Segunda F. Temática: Jogos Cooperativos	(Grupo 1) 06 a 10 anos	13:30 – 16:30	60 HORAS
	Rosana	Quinta F. Temática: ÁudioVisual	(Grupo 2) 13 a 17 anos (Grupo 3) 11 a 14 anos	9:00 – 12:00 13:00 – 16:00	
	Vanda	Sexta F. Temática: Artes e outras linguagens	(Grupo 4) 6 a 10 anos (Grupo 5) 11 a 14 anos	8:30 – 11:30 12:30 – 15:30	

A planilha acima refere-se à estrutura de organização de turmas, o horário de execução dos grupos é de 2 horas, reservando-se 1 hora para preparação do espaço e lanche, finalização, preenchimento de relatórios e fichas de presença, além de reuniões mensais de capacitação e planejamento. O detalhamento de atividades e cronograma específico foi definido no planejamento junto ao CRAS e registrado mensalmente em relatórios de prestação de contas.

Os grupos foram destinados para atender 12 vagas por turno. Mantida assim a dedicação e oferta de 5 grupos temáticos por semana (2 temas com duas turmas – matutina e vespertina / 1 tema com uma turma – vespertina) – totalizando 60 horas de atendimento em grupos por mês.

O Serviço destina-se ao público de 06 a 17 anos de idade, cujas famílias são acompanhadas pela equipe do CRAS prioritariamente em condições de vulnerabilidade social ou privados de renda e aqueles cujas características sociais e culturais são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, etc), crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda e encaminhadas pelo CRAS.

6.3 Alcance dos objetivos e metas



METAS DEFINIDAS PLANO TRABALHO	AÇÃO	RESULTADOS ATINGIDOS
Meta 1: Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais com atividades planejadas sempre que possível de forma coletiva com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários	1- Planejamento bimestral de ações específicas a partir de demandas trazidas pelos usuários em conjunto com coordenação CRAS, orientadora e educadores (rodas de conversas, palestras, vivências); 2 – Elaboração de cardápio semanal para oferta de lanches; 3 - Atividades externas na comunidade, visitas, passeio, passeata, entre outros;	1 - O planejamento foi elaborado ao longo desse quadrimestre com base nas reuniões mensais, nas demandas do grupo e demandas sazonais: como as datas da consciência negra, campanha contra violência sexual, ano eleitoral, rodas de conversas, entre outros; - Foram atendidas às demandas trazidas pelos grupos com atividades que promoveram a reflexão e ampliaram a rede informacional em relação à violência, racismo, diversidade, intolerância religiosa, direitos e deveres, entre outros; - Articulação com a rede de roda de conversa com profissional da saúde com tema sexualidade, definido a partir de demanda trazida pelo grupo; - O planejamento garantiu a organização e preparo do educador para o momento da atividade e a melhoria do acolhimento e direcionamento com o grupo; - Otimizou-se os recursos materiais evitando o desperdício ou falta; - Ofertas saudáveis e variadas de lanches como: iogurte, frutas e frios; - O cronograma organizou as opções de lanche para o educador evitar o desperdício ou falta de alimentos; 3 – As atividades externas na comunidade bem como em outros espaços, possibilitou o sentido de pertencimento, assim como, experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro. Essas oportunidades ampliam o repertório de vida da criança e do adolescente.
Meta 2: Oferecer semanalmente oficinas temáticas em pelo menos dois temas, que atendam turmas matutinas e vespertinas, organizadas por faixas etárias, totalizando 5 grupos atendidos por semana	1 - Formação dos grupos considerando faixa etária e temática;	1 - Vagas disponíveis, distribuídas em 5 grupos semanalmente; - Temática Jogos Cooperativos (06 à 10anos) às segundas feira, período vespertino – oportunizou trabalhar regras e a interação com grupo sempre através de atividades cooperativas e evitando as competitivas. As regras dos jogos e outras atividades propiciou ao grupo dessa faixa etária a possibilidade de lidar com o limite entre o eu e o outro. O respeito e a convivência com o outro, tão desafiador para o grupo. - Temática Audio visual (11 à 14 anos e 13 à 17 anos) às quintas feira, período matutino e vespertino – atividades áudio visual e outras propostas artísticas, que promoveram ao grupo de adolescentes reflexão e senso crítico em relação a diversos temas como: racismo, machismo, diversidade, relacionamento abusivo, tipos de violência, consumo sustentável, mão de obra escrava na indústria da moda, entre outros ; - Temática Artes e outras linguagens (06 à 10 anos e 11 à 14 anos) às sextas feira, período matutino e vespertino – como ferramenta: artes plásticas, brincadeiras cooperativas, músicas, histórias, jogos teatrais e outros como a ferramenta do teatro que despertou o interesse e curiosidade das crianças e adolescentes e possibilitou ampliar seu universo informacional e repertório de vida.



MATER DEI CAM

11/40

<p>Meta 3: Oferecer ao público beneficiário total de 60 vagas nas 5 oficinas semanais (média de 12 usuários em cada turma), com no mínimo duas horas de duração</p>	<p>1 - Vagas ocupadas através de encaminhamentos feitos pela equipe técnica do CRAS; 2 – Fichas de inscrição; 3 - Vagas direcionadas para atendimento de casos prioritários, mas também casos preventivos;</p>	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento inicial;- Estabelecimento de vínculos entre os participantes e o educador;- Valorização da fala;- Oportunidades para a cooperação e a escuta;- Produção coletiva;- Exercício de escolhas;- Possibilitou reflexão crítica;- Favoreceu a atenção e paciência;- Possibilitou conhecimento e acesso à direitos;- Tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo;- Diálogo para resolução de conflitos e divergências;- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas;- Aprendizado e ensino de igual para igual;- Experiências de reconhecimento e respeito às diferenças; <p>2 - O número de atendidos no mês é variável, nesse quadrimestre a média foi 27% do total de 60 vagas</p> <p>3 – Pessoas com deficiência, com medidas de proteção do ECA, vivência de violência ou negligência, vulnerabilidade relacionada à renda.</p>
<p>Meta 4: Manter frequência média de 70% nas oficinas ofertadas</p>	<p>1 - Apontamentos na lista de frequência;</p>	<p>1 – Vínculo estabelecido com a criança/adolescente.</p> <ul style="list-style-type: none">- Grupos com vínculos formados,- Os participantes comparecem aos grupos frequentemente;- Frequência média (72%). Índice acima da meta proposta.
<p>Meta 5: Oferecer aos grupos participantes oportunidades de passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar</p>	<p>1 - Atividades externas com os grupos no bairro e em outros espaços de interesse no município;</p>	<p>1 – Desenvolvimento do sentido de pertencimento ao território/comunidade que residem;</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecimento e valorização da história da comunidade e dos espaços públicos, suas construções, tradições e costumes familiares;- Visita com os grupos à Estação Sesi de Cultura, o que possibilitou informar e oferecer acesso ao espaço público que possui biblioteca, espaço multimídia, sala atividade audiovisual, oficina de robótica, apresentações de teatro, contação de histórias, exibição de filmes, espaço livre para pic nic com a família, entre outros;- Visita ao Museu Municipal que promoveu o aumento do universo informacional das crianças e adolescentes em relação a cidade em tempos antigos: suas tradições, cultura e história escravocrata;- Visita dos grupos à escola do bairro, que fortaleceu a valorização e reconhecimento da atividade aberta a comunidade, promovida pela escola (Projeto África);- Atividades externas que promoveram a interação com outros projetos e grupos;- Interação dos grupos de crianças, adolescentes e adultos desse e outros territórios em atividade externa intergeracional com a festa de encerramento promovida no Balneário;- Possibilitou acesso à direitos em espaços de lazer e esportes.



Figura 1

Na figura 1 acima, evidencia o item da meta 3 que se refere ao total de vagas e o número de atendidos nos grupos ao longo do quadrimestre, considerando o total de 60 vagas. Nos últimos quatro meses do ano, o número se manteve o mesmo, sendo 27 atendidos/mês. Desde julho, o CRAS está em reforma e estamos atendendo em espaço provisório no terminal de ônibus do bairro. O espaço é pequeno, quente e não garante a privacidade dos grupos, o que possibilitou que fosse mantido o serviço para os usuários que já participavam anterior a mudança, não estendendo o convite para novos participantes. O término das reformas ocorreu em dezembro e o retorno para o CRAS aconteceu no dia 13 de dezembro, em sala ampla e arejada, que irá preservar a privacidade dos grupos. Em comum acordo com a equipe do CRAS, os grupos foram encerrados após essa data, para mudança e organização do espaço.

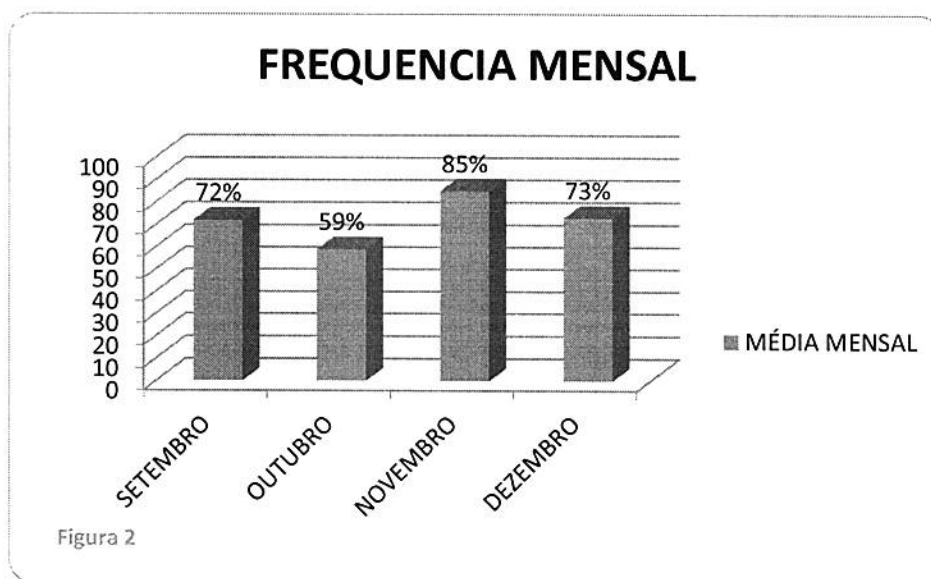


Figura 2

Na figura 2, podemos verificar que em relação a meta 4, estabelecida no Plano de Trabalho (70%), a média de frequência mensal dos cinco grupos temáticos está acima da meta com exceção do mês de outubro que o gráfico aponta 59% de frequência dos grupos. Pode-se relacionar essa baixa frequência do mês de outubro a alguns fatores: feriado prolongado (dia 12) em que não houve atividades escolares; também, as eleições (1º turno dia 06 e 2º turno dia 28) para presidente em que as atividades escolares são suspensas na sexta feira que antecede

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SCFV executado está de acordo com o previsto em Plano de Trabalho. Ao longo desse quadrimestre as atividades executadas foram planejadas pelo educador@ social com apoio da orientadora, atendendo as demandas que o grupo apresenta. Foram articuladas visitas, em continuidade aos meses anteriores, para os grupos em espaços públicos com o objetivo de ampliar o repertório de conhecimento e desenvolver o sentido de pertencimento, tendo em vista que as crianças e adolescentes que residem no bairro possuem dificuldade de acesso a eventos culturais, lazer, profissionalização, esporte e turismo oferecidos pelo município à população.

Com a reforma do CRAS que iniciou em julho, o atendimento à população foi transferido para uma sala provisória no terminal de ônibus, portanto, a realização dos grupos ficou limitada ao longo desses meses que resultou no baixo número de pessoas atendidas e na baixa frequência dos participantes. Foi pesquisado no entorno, espaços públicos e privados acessíveis que pudessem acolher os grupos até o final da reforma. Mesmo que pequenas, as duas salas disponibilizadas possibilitaram continuar a receber os grupos de crianças e adolescentes e manter a convivência e o vínculo já existente. A reforma finalizou na segunda semana de dezembro, período que encerramos os grupos para organizar a mudança no espaço reformado.

Nesse quadrimestre, houve a adaptação das atividades planejadas para os grupos de acordo com o espaço provisório disponibilizado. Crianças e adolescentes atendidos, em geral, o acesso só é possível para quem reside em torno do CRAS. Portanto, o serviço não atinge uma grande parcela da população que reside em regiões distantes e de difícil acesso já que as ruas são de terra, esburacadas, sem iluminação. Já a frequência das crianças e adolescentes que possuem acesso, está acima do percentual mínimo previsto em plano de trabalho, o que evidencia que os usuários comparecem aos grupos semanalmente. Portanto nesse período de reforma houve uma baixa no número de crianças e adolescentes atendidos, bem como na frequência dos mesmos.

Demos continuidade a proposta de atividades que favoreceram o sentido de pertencimento das crianças e adolescentes à família, comunidade e município que residem. Foram realizadas atividades externas no bairro, com levantamento de necessidades que os grupos observavam na comunidade. Problematizaram muitas questões do bairro como: *‘resolver a enchente, falta de espaço para atividades esportivas, falta uma lotérica, falta de atendimento psicológico, falta de centro comunitário, cursos profissionalizantes, delegacia com profissionais humanizados, punições mais severas no caso de pedofilia, ruas asfaltadas, salários mínimos e direitos trabalhistas com melhores condições para trabalhadores da olaria, núcleo de alcoólicos anônimos e narcóticos anônimos, ampliar posto de saúde, transferir a feira para o campo de futebol, melhorar horário de ônibus e as condições do transporte público’*. Tais solicitações foram feitas pelos adolescentes para compor um documento que foi lido e anexado as propostas levantadas na V Conferência Municipal dos direitos da criança e do adolescente.

Foram realizadas atividades externas com o objetivo de fortalecer e valorizar o sentido de pertencimento, portanto, os grupos foram na escola do bairro em visita aberta para toda comunidade ao projeto anual - Projeto África. Também, houve uma articulação em rede com a enfermeira chefe Valéria

1143

2

1144



MATER DEI CAM
CENTRO DE ATIVIDADES
CULTURAIS E RECREATIVAS

UBS do bairro a partir de demanda trazida no grupo de adolescentes para participarem de roda de conversa com o tema Sexualidade. Puderam fazer visita ao espaço SESI Estação de Cultura, visita ao museu municipal, passeio ao Zoológico Itatiba e encerramento no Balneário na região central da cidade. Contudo, foi possível nesses últimos meses possibilitar diversas atividades externas aos grupos. As atividades externas estão atreladas a disponibilidade de transporte em parceria com a SADS, tendo em vista que o mesmo é utilizado para outras atividades.

Foi um quadrimestre intenso com muitas atividades externas que foram adaptadas para sair com os grupos do espaço provisório e coloca-los em interação com a comunidade e outros lugares de aprendizado e lazer que o município disponibiliza. Para a última atividade de encerramento no balneário, a partir de articulações em rede, pudemos contar com o apoio da UBS local para realizarem os exames médicos exigidos para os interessados entrarem na piscina do Balneário, foram 28 crianças e adolescentes sendo atendidos na UBS para obterem o exame; também contamos com a Secretaria de Esportes que agendou uma data para receberem todos os participantes idosos, adultos, adolescentes e crianças do SCFV dos CRAS Portão, CRAS Imperial e CRAS Portão numa atividade de integração e intergeracional para finalizar o ano; obtivemos a parceria da Secretaria de Turismo que cedeu espaço para os grupos fazerem a alimentação nesse dia; a ATA (Associação de Teatro de Atibaia) que possibilitou apresentação de ensaio aberto do coral de adolescentes aos participantes; a administração do Teleférico que recebeu e proporcionou um momento único para muitos; crianças, adolescentes, adultos e idosos que se aventuraram num passeio nas alturas.

As demandas que surgiram no grupo foram discutidas com a equipe do CRAS e implantamos um relatório técnico semanal para documentar as ocorrências que possam estar relacionadas com relações abusivas, racismo, preconceito, intolerância religiosa direcionada às religiões de matrizes africanas, que surgem no ambiente escolar, familiar ou social. Esses temas transversais já são trabalhados ao longo do ano.

Contudo, se faz necessário um trabalho na tentativa de aproximar a família para também envolvê-los nas demandas dos filhos, que será possível no espaço já reformado, pois haverá mais espaço e privacidade para receber os grupos.

Sendo assim, considero que o trabalho pode ser mais bem aproveitado quando se pensa na realidade das pessoas, respeitando a integridade e vivências destes cidadãos.

Sem mais, meus votos de elevada estima.

9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

OBS: Registros fotográficos são disponibilizados mensalmente juntamente com os relatórios do projeto.

Atibaia, 10 de Janeiro de 2019.

Orientadora Social